

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MARIA APARECIDA VIEIRA, GILVANIA SILVA ARAUJO, JUCIMERE FAGUNDES DURÃES

ADESÃO TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA DO HIPERTENSO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Introdução

As Doenças Crônicas não Transmissíveis, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), têm um forte impacto na qualidade de vida dos indivíduos afetados, devido mortes prematuras e subestimados efeitos econômicos adversos para a família e a sociedade em geral. A HAS representa sério problema de saúde pública pela sua elevada prevalência, entre 15% e 20% na população adulta, e desses, mais de 50% são idosos. Trata-se de uma doença crônica, assintomática e de grande importância epidemiológica no Brasil, uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Apresenta-se como um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares e é responsável por altas taxas de morbidade.

Os grupos de educação em saúde representam um dos principais meios para construção do saber em saúde, pois possibilitam a complementaridade dos saberes científico, do profissional e o saber popular, advindo da experiência cotidiana dos sujeitos, apreendido no seu contexto sociocultural. Por priorizar o diálogo, essas ações permitem o partilhar de ideias e experiências e, por essa razão, são entendidas como ações privilegiadas para a construção do saber em saúde. As atividades de educação em saúde se caracterizaram como uma ferramenta positiva no incentivo à adequação de alguns comportamentos e promovem melhoria dos níveis pressóricos. Objetivou estabelecer comparação da adesão terapêutica medicamentosa entre usuários hipertensos participantes e não participantes de atividades de educação em saúde, em uma Estratégia Saúde da Família, situada em Montes Claros, norte do Estado de Minas Gerais.

Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, documental, descritivo, com abordagem quantitativa e transversal. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados o questionário "Fatores relacionados à adesão do hipertenso à terapêutica Medicamentosa"; o Teste de Medida de Adesão ao Tratamento e o Instrumento de avaliação para Projeção do Risco de Doença Arterial Coronariana de acordo com o Escore de Framingham.

Resultados e Discussão

As variáveis sociodemográficas evidenciaram que a maioria era do sexo feminino; com mais de 60 anos; com ensino fundamental incompleto; casados e aposentados. Em outra investigação com usuários portadores de HAS, verificou-se que 62,2% eram do sexo feminino; 86,7% brancos; com idade que variou de 34 a 84 anos; 66,7% casados e as ocupações mais frequentes foram aposentado-pensionistas 72,2%; achados semelhantes aos encontrados nesta investigação.

Quanto ao tratamento prescrito a esses usuários constatou-se que 49,4% utilizavam medicamentos anti-hipertensivos. Verificou-se que entre os hipertensos cadastrados e aderentes à terapia medicamentosa, os diuréticos eram os medicamentos mais utilizados. Em outro estudo realizado com 353 hipertensos, evidenciou-se que os principais motivos que contribuem para que o paciente abandone o tratamento são: o alto custo dos medicamentos, a necessidade de tomá-lo várias vezes ao dia, a ocorrência de efeitos indesejáveis, o desconhecimento das complicações, a ausência de sintomatologia e o esquecimento.

A classificação dos hipertensos, quanto ao risco de desenvolver doença arterial coronariana no futuro, mostrou que dos 40 participantes de grupos de educação em saúde, 27,5% apresentavam risco baixo para desenvolver doença coronariana. Dos 120 que não eram aderentes aos grupos, 45% apresentavam risco elevado de desenvolvimento de

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

doença coronariana futura. Estudo também apontou a probabilidade de desenvolver doença arterial coronariana em 10 anos, entre os hipertensos foi 53,3% com um risco médio e 40% um risco alto de desenvolver a patologia.

As complicações mais comuns que os hipertensos apresentaram em decorrência da hipertensão arterial sistêmica, em sua maioria, foram às complicações oftalmológicas, seguida de problemas cardiovasculares, discordante em relação à literatura. Pesquisa citou que a principal complicação decorrente da HAS é o Acidente Vascular Encefálico (AVE) (27,8%), que acomete hipertensos de ambos os sexos; Aqueles que tiveram duas ou mais complicações somam 30,3%, mas a frequência de mulheres é cerca de duas vezes maior que a dos homens; Ainda como se verificou, entre esses, 5,9% dos hipertensos foram vítimas de infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

Conclusão

Esse estudo mostrou diversas variáveis como: socioeconômicas, aderência de hipertensos a atividades de educação em saúde, classificação ao risco de desenvolver doença arterial coronariana e também a adesão ao tratamento anti-hipertensivo, como um processo complexo que envolve vários fatores que podem contribuir para a adesão, além de aspectos relacionados à condição dos serviços, fatores socioeconômicos, demográficos, psicossociais e culturais e do hipertenso e à participação da família no tratamento. A partir destes resultados pode-se inferir que as atividades de educação em saúde que veem sendo desenvolvidas nessa ESF não estão alcançando os devidos resultados, visto que os hipertensos que não participam das atividades apresentam bons níveis de PA e significativas taxas de adesão medicamentosa em comparação aos participantes do grupo.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, tendo sua mediante Parecer Consubstanciado nº1. 175.283.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Referências

MASCARENHAS, C.H.M; REIS, L.A; SOUZA, M.S. Avaliação do risco de doença coronariana em adultos e idosos no município de Lagêdo do Tabocal / BA. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 15-20, jan./abr. 2009. Disponível em <<http://revistas.unipar.br/saude/article/viewFile/2791/2077>> Acesso em 17 Nov. 2014.

OLIVEIRA, T. L *et al.* Eficácia da Educação em Saúde no tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. São Paulo. **Rev. Acta paul. enferm.**, v. 26, n. 2 de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002013000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 Ago. 2014.

PALOTA L. Adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial: estudo entre usuários cadastrados no Centro de Saúde de um município do interior paulista Universidade de São Paulo escola de enfermagem de Ribeirão Preto 2010. Disponível em <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/.../tde-27092010.../Leticiapalota.pdf> Acesso em 30 Abril 2016.

SILVA, D.B. Hipertensão arterial e complicações associadas: análise do risco cardiovascular e da adesão ao tratamento em usuários do Sistema Único de Saúde Fortaleza, 2011. 127 p.; il. Disponível em <http://www.uece.br/cmasp/dmdocuments/Dissertacao_Daniele_Braz_da_Silva.pdf> Acesso em 30 Abril 2016.

SILVAL, F.M. *et al.* Contribuições de grupos de educação em saúde para o saber de pessoas com hipertensão. **Rev Bras Enferm.** 2014 mai-jun;67(3):347-53. Disponível em <www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0347.pdf> Acesso em 22 Set. 2014.

SOARES, M. M. *et al.* Adesão do idoso ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica: revisão integrativa. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 17, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/26389/17582>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO; Sociedade Brasileira de Cardiologia; Sociedade Brasileira de Nefrologia. [VI Brazilian Guidelines on Hypertension]. *Rev. Arq Bras Cardiol.* 2010; 95(1 Supl):1-51.

SBC - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. *Rev. Bras. Hipertens.*, v.13 n.4, p.256-312, 2010. Disponível em <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf> Acesso em 22 Ago. 2014.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, tendo sua mediante Parecer Consubstanciado nº1. 175.283.